

/ PALAVRA DO LEITOR

Perturbação do sossego

Ocorrências de perturbação do sossego geram um debate extenso em Porto Alegre sobre quem são os órgãos competentes pela regularização e fiscalização das atividades (Jornal da Lei, edição de 13/10/2026). Moro na Rua dos Andradas, quase em frente ao Cais Embarcadero. Já fizemos abaixo-assinado, inclusive tem ordem do Ministério Público para a moderação do barulho dos shows que chegam a vibrar vidraças dos prédios e o solo. Nada resolve, a polícia faz vista grossa. Enquanto isso, idosos, crianças autistas e moradores sofrem com o descaso e falta de descanso. Lei existe para quem? Não temos sossego. (Elaine Castro)



Perturbação do sossego II

Já fui vizinha de oficina mecânica e serralheria, ficava ouvindo carro roncando e ferro batendo 8 horas por dia. Fazer o quê? Impedir os outros de exercerem seu trabalho? (Patrícia Hackmann)

Perturbação do sossego III

Resido também em região com barulho e não podemos fazer nada para impedir. A rua sempre foi pública. (Rafael Gudolle)

Perturbação do sossego IV

O fato de o poder público se manter inerte, sabendo dos fatos, é o maior desrespeito com o morador que paga o imposto por morar ali. (Fernanda Mariante)

Perturbação do sossego V

Justamente nos bairros onde a especulação imobiliária está interferindo falam de barulho de festa e de bares, mas não criticam o barulho de construção e escavadeira o dia todo. Vários prédios estão em construção nessas regiões, mas tudo bem. (Mariana Pujol)

Perturbação do sossego VI

Estive na casa de uma idosa com um neto autista, moradores na rua Fernando Machado, e a filha da idosa estava desesperada com o barulho dos bares. (Mariangela Cardoso)

Perturbação do sossego VII

Quais são as regras para bares e restaurantes de Porto Alegre que oferecem música ao vivo, na rua ou dentro do estabelecimento, sem isolamento acústico? Há horário em que a atividade é permitida independentemente do nível do som? Moro próximo a um bar e, mesmo com as janelas fechadas, não consigo ouvir a televisão devido ao volume da música. Após ler a reportagem “Casos de distúrbio ao sossego levantam debate sobre responsabilidade na fiscalização”, fiquei sem entender quais são, afinal, os limites para esses estabelecimentos e como o morador pode exercer seu direito ao descanso. (Estela Bittencourt, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Quando saúde vira cultura organizacional

Eduardo Ferreira Arantes

A discussão sobre saúde mental no trabalho ganhou uma nova dimensão com a atualização da NR-1 e a inclusão dos riscos psicossociais na gestão de saúde e segurança. Mais do que atender à norma, o desafio é incorporar a prevenção à rotina e transformar a promoção da saúde em cultura organizacional.

Os números ilustram o desafio. Levantamento realizado pela consultoria Heach mostrou que 68% das empresas não compreendem plenamente as novas exigências, enquanto 58% declararam agir apenas diante de situações críticas.

Esses dados mostram que ainda há um longo caminho a percorrer. A promoção da saúde mental deve estar no centro das decisões e processos das organizações, um tema que ganha ainda mais relevância em outubro, quando se celebra o Dia Mundial da Saúde Mental.

Como exemplo, o estresse relacionado ao trabalho é uma das principais causas de perda de produtividade e de erros humanos. Isso significa aumento de absenteísmo por doença, alta rotatividade e aumento da ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

Conhecer o problema é o primeiro passo para gerenciá-lo. O processo é vantajoso para todos, com melhor desempenho da empresa e mais saúde e bem-estar para os funcionários.

Nesse contexto, a liderança tem papel funda-

mental. Os gestores costumam ser os primeiros a perceber mudanças de comportamento e, por isso, precisam estar preparados para agir.

A saúde mental deve fazer parte da rotina organizacional e ser uma responsabilidade compartilhada. Mais importante do que estar preparado para uma fiscalização é estar preparado para cuidar das pessoas.

A indústria pode oferecer bons exemplos. Na Braskem, essa preparação começou ainda em 2022, com o Programa Global de Saúde Integral e Bem-Estar. Entre os mecanismos de acompanhamento e escuta há o Check-in, para compreender como cada pessoa chega ao trabalho, e o Termômetro do Bem-Estar, que acompanha percepções sobre a relação entre trabalhador, liderança e organização.

Ainda que o trabalho não seja a única causa dos problemas de saúde mental, as organizações têm papel fundamental na prevenção, oferecendo ambientes abertos ao diálogo, à informação e à orientação dos trabalhadores.

Gerente de Saúde na Braskem

A promoção da saúde mental deve estar no centro das decisões e processos das organizações

Sua carteira não deveria votar com você

Anderson Geger

O cenário eleitoral desenha um resultado apertado e as visões econômicas dos principais candidatos são antagônicas. Isso traz uma preocupação genuína quanto à composição das carteiras de investimentos. Entretanto, buscar o “investimento do momento” geralmente resulta em risco elevado, dada a natureza binária do evento. É contestável que prever o ambiente macro com precisão e consistência é impossível.

Buscar o “investimento do momento” geralmente resulta em risco elevado

Colocar convicções e ideologia como fatores para a tomada de decisão tende a prejudicar a assertividade dos resultados. O investidor deve conhecer bem o inimigo que, neste caso, são os vieses comportamentais.

A pedra filosofal dos investimentos é uma carteira agnóstica e antifrágil. Nenhum portfólio chega a algum lugar se não souber para onde precisa ir, então, tudo começa com definições fundamentais: planejamento financeiro (onde quero chegar?), planejamento sucessório e tributário (qual a estrutura da renda e da família?) e perfil (quanto risco é admitido?). Os ativos são organizados

de acordo com estas definições, dentro de veículos que respondam de forma mais eficiente do que o resultado eleitoral. O resultado dessas escolhas influencia mais do que a própria rentabilidade dos ativos e a composição deles segue alguns princípios básicos.

A estruturação dos investimentos precisa de uma harmonia concedida pela diversificação. Um conceito muito falado, mas raramente usado corretamente. Implica em exposições a classes de ativos, indexadores e geografias diversas. Quando calculado corretamente dentro do contexto do portfólio, consegue protegê-lo das intempéries da política e da economia ao longo dos anos.

Os ativos passam a exercer papéis complementares e não concorrentes. O tempo gasto deveria ser na busca por qualidade, isso vai muito além de avaliar a rentabilidade. É preciso conhecer os processos e as pessoas por trás dos resultados.

Observar possíveis conflitos de interesse também é fundamental, muitos recursos se esvaem em custos invisíveis. Já a busca pelo momento político ou econômico ideal comprovadamente não resulta em retornos maiores. Por fim, vigilância constante é necessária.

Estar atento a possíveis alterações nos critérios que levaram à escolha dos ativos e as constantes mudanças tributárias podem fazer com que as estratégias precisem ser alteradas.

Diretor da Moinhos Investimentos